

Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida á Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal.

N.º 5
Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
 Trimestre . . . 5\$000
 Semestre . . . 8\$000
 Anno 13\$000

PARA A PROVINCIA
 Trimestre . . . 6\$000
 Semestre . . . 9\$000
 Anno 14\$000

Avulso 500 rs.—Pagamento adiantado.



Cabrião:—Que é isto, Pipelet?

Pipelet:—Preparo-me para a luta.

Cabrião:—Qual! Deixa essas armas, toma antes a vassoura, que para os nossos inimigos é suficiente.

CABRIÃO

S. PAULO, 28 DE OUTUBRO DE 1866.

Leitores, acreditae, o *Cabrião* vive e viverá, queiram ou não queiram os jesuitas que desejam vê-lo partir desta para melhor.

Elle não teme a luta, porque conta com o apoio do publico sensato e tem consciencia de si.

E' cêdo ainda para rezarem-lhe sobre a sepultura o *Requiescat in pace*.

Até o presente elle tem sabido desprezar as intrigas, as injurias, as *cartas anonymas* e as diffamações impressas, contra pessoas respeitaveis.

Não receeis que elle se intimide; a luta é a vida. São conhecidos os jesuitas que o perseguem, e o meio de contel-os é facil.

Ha apenas questão de tempo.

O *Cabrião* vive e viverá, á despeito de toda a guerra que lhe façam ou possam fazer.

Podem empenhar-se para que não o recebam, sob pena de excommunhão; podem dirigir-se ás typographias para que neguem-lhe os typos, podem uzar de todas as manhas e torpezas, o *Cabrião* não descerá á apanhar lama, para responder ás pedradas que lhe atiram.

O *Cabrião* não esmola a caridade publica e não váe bater á portaria dos jesuitas, á pedir-lhes o caldo dos pobres.

Seus inimigos atacam-no de emboscada, preferem as trevas á luz, deixam a penna pela pedra. Estão no seu elemento. Causam mais nôjo, do que odio.

O *Cabrião* é um *pasquim*, no pensar dos especuladores da credulidade publica, e comtudo para fazer calar o *pasquim*, descompõe-se os logistas que o acceitam para receber assignaturas, escreve-se cartas de empenho, diffama-se pela imprensa seus suppostos redactores, e lança-se mão de quanta infamia póde conter uma alma de lôdo!

O *Cabrião* vive e viverá, exaltando o merito, combatendo o ridiculo, criticando os costumes e profligando os abusos.

Em toda a parte ha garôtos, e os garôtos deixam muitas vezes a petéca pela pedra, e a pedra pela lama.

Que cousa ridicula o disputar com garôtos! Pois não é?

O *Cabrião* não discute com as quitandeiras

politicas, que fazem de um palmito pôdre, assumpto para uma dissertação.

Deos o livre de emporcalhar-se, cortando o pôdre dessas cataplasmas, com que a imprensa jesuitica mimosêa os seus catholicos leitores.

A sua missão é outra.

Por mais que o injuriem, não dará cavaco. Gastarão toda a polvora e estarão sempre á patinhar no lôdo.

Aos pediutes dá-se a esmola, mas não se toca nos trapos.

O *Cabrião* contenta-se em rir com o publico á custa dos pobres de espirito, que não podem á seu pezar, prender ao rosto a mascara da honradez.

As vocações denunciam-se. Nada é mais difficil do que fingir. Ninguem imagina a difficuldade que tem o tratante de representar de homem de bem.

Diante de um leprozo não se avança, recua-se. Neste caso a derrota é uma victoria.

O *Cabrião* pouco se importa que a matilha o persiga, nem por isso deixará de offerecer ao publico os quadros de que se compõe a sua galeria.

Seria um peccado e grave, deitar perolas aos porcos e dar o santo aos cães.

Non est enim peccatum leve mittere margaritas ante porcos, et dare sanctum canibus.

Gazetilha

BENEFICIOS.—Consta que a empreza de São José tem tornado elastico o systema de beneficios, e para evitar as queixas de uma parte da população, está disposta á dar beneficios especiaes á cada um dos membros da familia paulistana. Como se vê, d' hora avante, a Paulicêa será um beneficio continuo e o *Cabrião* desde já conta que o respeitavel publico comparecerá no seu, que brevemente se hade realizar, subindo á scena a —*Degolação dos Vinagres*—, drama todo cheio de tramoias e patifarias.

CAVALLINHOS.—Parece incrível que um povo como o nosso, acostumado á vêr *cavillos* todos os dias, corra ao circo por causa de *cavallinhos*. O caso é que o *respeitavel* não mal emprega os cobres que dá para vêr o trabalho dos animaes. Que lhe faça bom proveito.

PROTESTO.—Alguns filantes, em cujas cabeças serviram as carapuças, que em o numero passado atirou-se ao vento, vão protestar contra as verdades proferidas, para que a filancia não se interrompa. Que lhes parece?

CAVAQUEOU.—Um dos pandegas celebrisados pelo *Cabrião*, não tendo disfructado ainda o prazer de vêr-se retratado e biographado em nenhuma publicação, cavaqueou com a distincção que lhe fez o nosso semanario. Dizem que o homem tem promettido metter dentro os fundos de uma pipa, se não conseguir vingarse de tal affronta. Em quanto, porém, não chega o fatal momento, diverte-se á saborear o *abafadinho*, tendo modificado um pouco a extensão da lingua.

O pansudo cuidava que não tinha merecimento para figurar na imprensa. Enganou-se: é typo muito distincto e o seu lugar só por elle mesmo póde ser vantajosamente occupado.

Aconselhamol-o á que não cavaquêe; nós tambem somos pandega, e não nos molestamos com as vinganças que nos prepara.

PREVILEGIO.—Corre como certo, que a *Illustrissima* váe conceder privilegio aos cocheiros de tylburis, carros e deligencias, para correrem á redeas soltas pelas ruas da Capital; concedendo além disso, um premio áquelle, que primeiro quebrar a perna ou destroncar o braço de algum transeunte.

AGUA.—Vamos ter mais agua em S. Paulo, do que tiveram os Israelitas manã no deserto. O mez aquoso aproxima-se, e a *caixa* váe receber porção *d'agua* sufficiente, para innundar a Capital, se tanto fôr preciso. Viva a fartura!

CUMPRIMENTOS.—O *Cabrião* foi cumprimentado por alguns cavalheiros, pela coragem que mostrou, abrindo escriptorio para evitar a *excommunhão* e *ruína* dos estrangeiros que pódem vender *Renan* e quanta indecencia ha por ahí em lithographia, prosa e verso, mas não pódem receber assignaturas para um jornal que caricatúra *jesuitas de casaca* e de samarra, e pinta moças com pernas grossas.

BARBAS ABAIXO.—Affirmam que os barbadi-nhos; attribuindo ao uzo immoderado das barbas, a guerra que se lhes faz, teem resolvido *despellar-se* completamente, afim de que a im-

prensa cale-se e as crianças não se assustem.

CALUMNIAS.—Dizem que no Seminario ha pouca abundancia de alimentos e fartura de pouco aceio, que os *crianças* encontrando quasi sempre tudo mal feito e intragavel, dão vaias na meza, e puchando pela toalha, arremessam os pratos ao chão, e outras cousinhas, como por exemplo, que os barbados teem meza á parte, bom cosinheiro, excellentes iguarias, vinho generoso e tudo quanto é preciso para o regalo da pança e maior gloria de Deos. Vão vendo que tudo isto não passa de calumnias. Os atheos não sabem mais o que inventar para atormentar os servos de Deos.

FESTA RELIGIOSA.—Não se assustem os leitores, o *Cabrião*, apesar do que dizem os pescadores d'aguas turvas é religioso, e religioso sem hypocrisia, fructa rara na estação. Esteve pois na Ordem Terceira do Carmo, assistiu a festa de Santa Thereza e por um triz não deo palmas dentro do Templo, chamando á scena o Sr. Antonio José de Almeida, pela sua bella missa.

Realmente o Sr. Almeida é um compositor de merito e merece os applausos dos amantes da boa musica. Mas, desgraçadamente, poucos dão importancia ao que é nosso; agacham-se para vêr dançar as figurinhas de um realejo, essa machina de môer musica, e não se atrevem á ir ouvir os nossos patricios que possuem muito talento, mas que não teem a dóze de impostura necessaria, para chamar a attenção dos *dilletantís* improvisados e dos litteratos de folhinha.

ARTHUR NAPOLEÃO.—Eis aqui um rapaz perigoso, capaz de fazer uma revolução, com o seu feiticeiro piano. Este inspirado artista deo o seu terceiro concerto em a noute de 21.

O publico que gosta do que é bom, encheo o recinto do theatro e prodigalisou palmas, flôres e poesias ao heróe da festa. Só lá não foram os vinagres, que de musica, só amam o tinir do metal luzente.

Os portuguezes, representados pelo honrado Sr. Azurar, offertaram á Arthur Napoleão uma medalha de ouro, cravejada de brilhantes, de apurado trabalho, e á Moniz Barreto um alfinete de brilhantes de bastante valor.

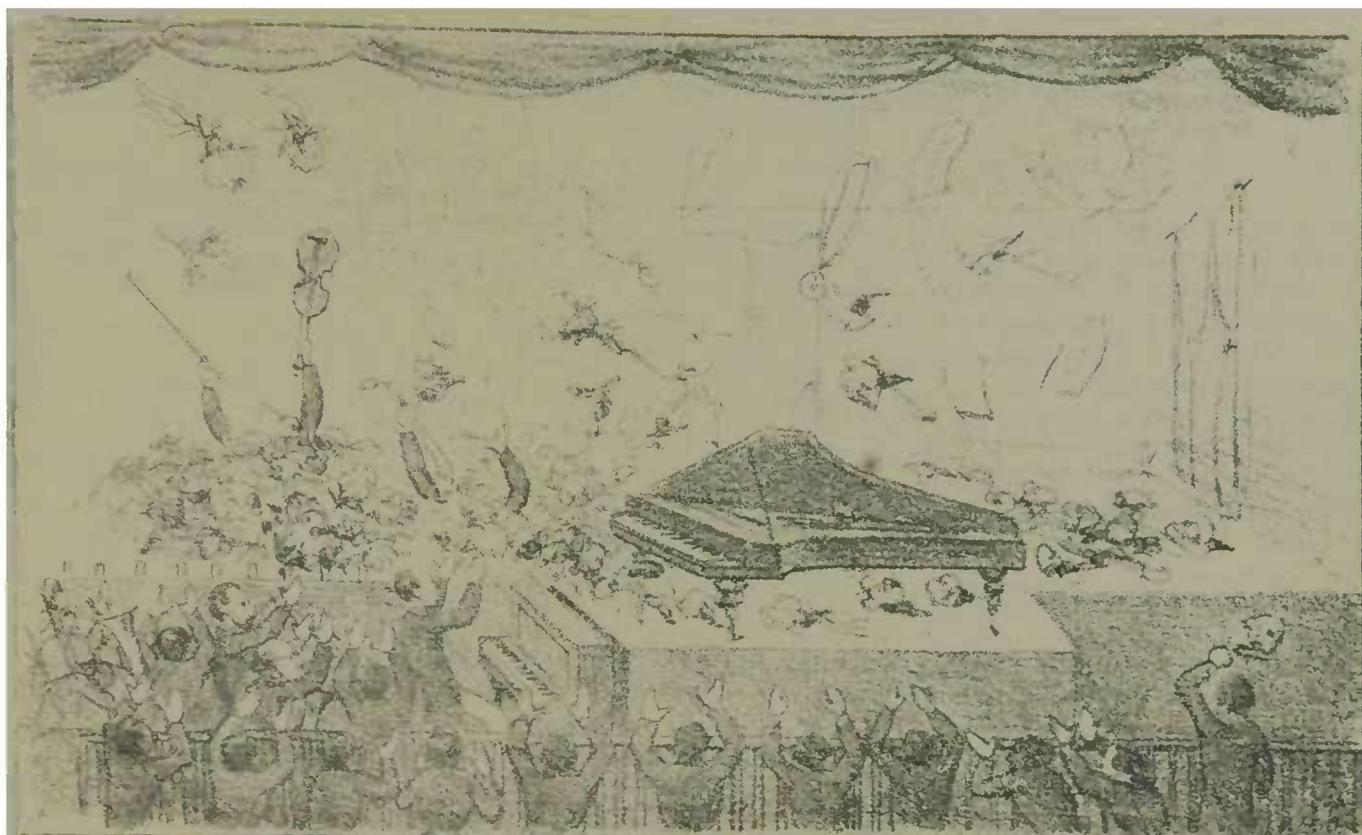
Estas demonstrações honram aos artistas que as receberam, e áquelles que as motivaram. Applaudimos a harmonia que tem havido



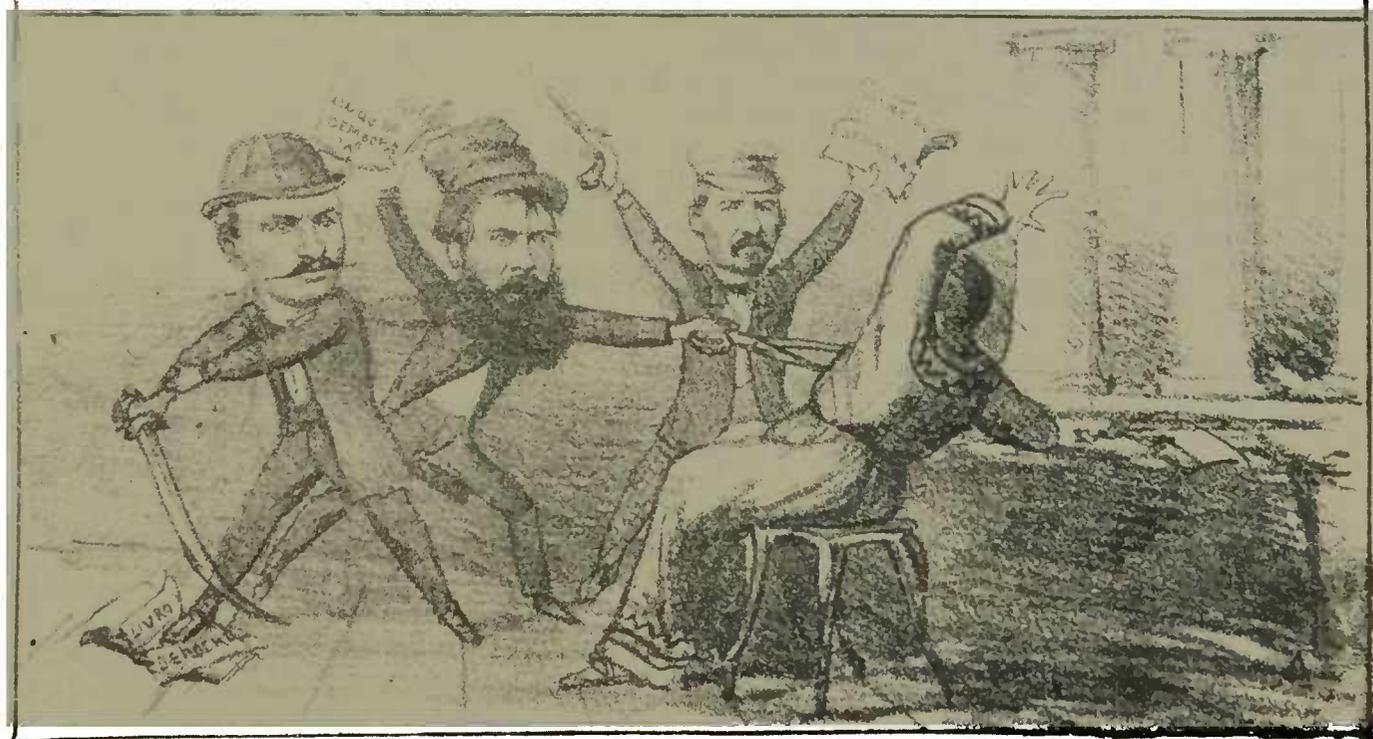
Um actor passando beneficio.



Cuidado, muito cuidado, que o menino garrulo, orgulhoso e traquinas, pôde mudar de cavalgadura.



Foi tão grande a trovoada de palmas e a chuva de flôres que cahiu sobre o palco de S. José em a noite de 21, que por um triz não morreram asphixiados os artistas Arthur Napoleão e Moniz Barreto.



Os negociantes de roupa feita conspiram-se contra o Arcesiláo, por ter sustentado no *Livro do Democrata* que a melhor vestimenta para o homem é a nudez; theoria infernal que os priva de vestir os seus numerosos freguezes, e os póde levar direitinho á banca rota.

entre brasileiros e portuguezes, procurando todos á porfia, manifestar o seu nobre enthusiasmo pela arte.

E' um procedimento que os ennobrece.

REGADOR — Segundo ^{***} referiu a bocca de um entendido o melhor meio de saborear o *abafadinho* é tomal-o por um regador. Dizem outros que o vinho deve ser tomado *allopathicamente* e não pelo *systema homöopathico*. Vinho em calix é um peccado.

Aconselhamos aos borrachos á munirem-se de regadores e á fazerem a experiencia, communicando á esta redacção o resultado.

Desejamos saber se o nosso borracho informante, tem ou não bom gosto.

CHICOTE. — Instrumento ^{***} musical que tira sons do espinhaço do proximo. Parece que brevemente teremos de assistir á algum concerto desta especie, á darmos credito ao muito que se falla hoje em semelhante instrumento.

Nesta epocha de festas, se se realizar a de que tratamos, hade ser uma *pandega* bastante divertida.

A ORCHESTRA DO THEATRO. — No ultimo concerto um engraçado sem graça, que não entende de realejo ou barimbáo, porque é bruto como uma pedra, começou á gritar por musica, atordôando os ouvidos dos expectadores, que logo repelliram este gracejo de máo gosto.

A orchestra, é bom que o saibam, não tem contracto, e por isso póde abandonar o seu posto á hora que quizer.

Uma das condições que ella pôz quando entrou para o theatro, foi não tocar quando chamassem á scena os actores. Neste sentido mandou a policia prégar editaes no saguão do theatro.

Se pois, os distinctos artistas que compõe a orchestra do theatro de S. José soffrerem alguma desfeita, preparada por algum miseravel que nada mais tem á perder, deve retirar-se quanto antes.

E' um conselho que lhe damos e estamos certos de que assim o fará.

Historia do Cabrião

(PARENTHESIS)

Motivos ponderosos tomaram-me o tempo ha quinze dias á esta parte, de modo que não me

foi possivel dar aos estimaveis leitores o terceiro capitulo da *Historia do Cabrião escripta por elle mesmo*.

Fiz uma viagensinha pelo interior da provincia na deliberação de *ageitar* minha candidatura, porque *tão duro como um osso*, eu heide apresentar-me ao corpo eleitoral, e empregar todas as forças para entrar na bemaventurosa lista dos cleitos.

Tão bom, como tão bom.

Eu tambem sei prometter cousas do *arco da velha* em favor do povo.

Se tiver tento na *maromba*, ainda heide ser delegado e representante da soberania nacional.

Vêr-se-ha, então, para quanto presta o patriotico, eloquente, e consciencioso *Cabrião*.

Minhas idéas politicas, todos conhecem-nas: são as mais santas até hoje inventadas: as unicas que guardam em seus resultados o manancial das felicidades publicas: como o famoso *peitoral de Kemp*, ellas curam todas as enfermidades sociaes, desde a paralyisia até o ataque apopleptico, incluindo na série a terrivel molestia, denominada pelos sabios esculapios — *combustão expontanea*.

Desejando a felicidade do povo paulista, por que sou *paulista adoptivo*, estou disposto á ser eleito representante dos interesses de minha provincia, ainda mesmo com sacrificio de minha dignidade, porque um patriota é um patriota, pertence ao seu paiz inteirinho, sem reserva da propria consciencia, que para esse fim já foi feita por Deos mais ou menos elastica.

Tendo taes principios, estou deliberado á entender-me com os *Barbadinhos*, que á meu vêr, dentro em pouco, serão instrumentos electoraes, superiores em efficacia ao proprio *cacete*.

Já tenho um meio *conxavo* com elles. Se conseguirem do bom povo a minha eleição, estou muito resolvido á mudar de idéas, mostrando-me o mais accerrimo, o mais sincero, o mais intolerante, o mais fogoso e o mais esbravejador de todos os defensores da propaganda ultramontana.

Tenho mui solidas esperanças neste *bastão* que guardo para maior de espadas.

Os santos *Barbados* já fundaram um *poderiozinho* menos máo na Provincia, arranjado á surdina, com aquella maestria proverbial que lhes é propria, e que não se tem desmentido

em tempo algum. Supponho que em caso de necessidade não poderei encontrar patronos mais milagrosos.

Se o povo não quizer ouvir e servir á estes bons e santos *enviados de Deos*, que tudo fazem unicamente para felicidade da provincia paulistana, não sei á quem mais hade elle ouvir.

Até o proximo numero, estimaveis assignantes.

Desculpem estes *preludios ultramontanos* de minha proxima futura conversão religiosa.

A cousa é necessaria; e, se conseguir meus intentos eleitoraes, hei de convencer-vos de que é *util e santa*.

A mão esquerda lava a mão direita: é um axioma jesuitico, um tanto immoral, um tanto perigoso, mas áfinal de contas, um bom axioma para quem precisa d'elle, como agora me acontece.

Espero nos infalliveis planos dos *Barbados*, que meus desejos chegarão á salvamento ao porto cobiçado.

Deos é grande, e a cegueira do povo ainda é maior.

Tenho quasi certeza de que ainda hei de ir bater-vos á porta — de sacola ao pescoço, ópa no costado, e uma santa compostura religiosa no rosto, pedindo-vos uma esmolinha para os *Collegios Polacos*.

Assim seja, porque hade ser para maior gloria do Senhor.

Prejuizos Populares

Quando o gallo canta de dia, é máo agouro, e se canta ás deshoras é signal de casamento.

Quando sáhe o Senhor e muita gente o acompanha, o doente não escapa.

Virando-se um banco de pernas para o ár, treme o inferno.

Quando canta a coruja nas proximidades de uma habitação, é signal de morte. Para matar a ave agoureira, basta virar um tamanco.

Quando um cão esgravata o sólo, é signal de que alguma sepultura tem de ser aberta.

Quando uma mulher tem difficuldade de dar á luz, deita-se-lhe na cabeça um chapéo de homem, e a creança nasce logo.

Para evitar a palestra de algum *amolador*, espetta-se uma thesoura na parede.

Desejando-se que haja chuva, mata-se um sapo; e para fazel-a cessar, é bastante fincar um espeto n'um cinzeiro.

Para cvitar o contagio das molestias, pensam os rocciros, que não ha nada como queimar *aquella cousa* de vacca.

E' mister guardar com muito cuidado o umbigo das creanças, porque se algum rato o come, ficam ladras.

Para que os recém-nascidos não sejam chupados pelas bruchas, faz-se um *signo de Salomão* na porta do aposento.

Se chove e ao mesmo tempo faz sol, é que a rapoza se está casando.

Quando ha eclipse do sol, rufa-se em caixas, para espantar o leão que está comendo a lua.

Na noite de S. João, quem rezar o *Padre Nosso* e o *Credo*, póde passar descalço, por cima de um brazido sem se queimar.

Se um rapaz tenciona casar-se com certa dama, na mesma noite planta um dente de alho; se este bróta no dia seguinte, o casamento é infallivel.

O vestido do noivado, nunca deve ser tinto de preto, porque se o tingem, morre a noiva.

E' de máo agouro dormir com os pés voltados para a rua.

Não se deve varrer a casa de noite e atirar o cisco fóra, porque enxota-se a fortuna.

Vestir roupa pelo avêssio, livra da mordedura de cão damnado.

E quem lêr tudo quanto fica escripto, vác para o céo direito que nem um fuzo, ainda que os jesuitas não queiram. * *

Charada

Fui manso como um cordeiro,
Alvo, puro, immaculado;
Fui dos homens o primeiro,
Embora sanctificado. } 2

No fundo abysmo da terra,
Nas entranhas sepultada,
Vivo, se é que vida encerra,
Pobre pedra abandonada. } 2

CONCEITO

Sou da raça que proscripta,
Sobre a terra vive errante;
Sou dessa raça maldicta,
Qu'inda quer ir por diante.

Post Scriptum

Do seguinte numero em diante, o *Cabrião* será impresso em outra typographia.



Lith. de H. Schroeder.

Arcebilho batendo o Luiz Veillot paulistano, e vingando as injurias atiradas ao seu
falso do Benarida e á sua pessoa. (Vid. *Correio Paulistano* N.º 3127).